FUNDAÇÃO Pierre Verger

INFORMATIVO maio 2013

Projeto *Em Pregos* ganha mundo

Trabalho do projeto *Em Pregos* que usa a técnica de "acupintura". Foto Nubia Lourenzo

Através de uma experiência pessoal, o artista plástico, Alexis Peskine, idealizou um projeto sócio-cultural, procurou a ONG *Giving Back Fundation*(*) e chegou ao Brasil, mais especificamente, Salvador/BA há nove meses. Franco-brasileiro, jogador de basquete por 10 anos nos Estados Unidos uniu a vontade de resgatar as raízes brasileiras e treinar o português ao projeto de conscientização e da profissionalização através da arte. Quando deixou o basquete começou a se dedicar a arte e encontrou apoio de seu professor para desenvolver seu potencial. Com esse mesmo espirito, ele chegou ao Espaço Cultural para desenvolver aulas de artes para então selecionar os alunos mais envolvidos para participar com ele do projeto *Em pregos*.

O projeto muito mais que produzir material artístico através da técnica "acupintura" (aplicação de pregos e ouro sobre fotos e imagens), busca desenvolver o olhar do jovem aprendiz a ver o mundo de uma maneira diferente, a ter contato com outros pensamentos por meio das artes e das inteirações com outros artistas. Para Alexis outro ponto importante desse projeto é a possibilidade que esses alunos terão de viajar para outros locais para desenvolver o trabalho e aprender novas técnicas. "*É muito importante para o artista se abrir para outras formas de pensamento, de vivência, é uma lição de humildade o contato com outros pontos de vistas diferentes daqueles em que foi criado. É uma fonte de inspiração.*"

O projeto teve a participação de crianças, adolescentes e jovens que frequentam o Espaço Cultural. Agora chega ao ponto máximo com a viagem dos três alunos selecionados. Eles são maiores de idade e irão viajar para Paris, Senegal e Marrocos. Os jovens são Thaison Amazonas Paixão, Tauan Amazonas Paixão e Tiago Silva Couto. Este último, aluno das oficinas de arte e fotografia Espaço Cultural há quatro anos. Os rapazes irão com Alexis para Paris onde permanecerão por três semanas na École Alfred Costes, dividirão as experiências adquiridas nas aulas de Alexis, no Espaço Cultural e aprenderão técnicas de impressão e diagramação junto com os alunos da escola francesa. Nesse momento eles também irão ajudar a pensar a obra que será produzida no Senegal, próximo local a ser visitado por eles.
O grupo vai ficar por um mês trabalhando em um ateliê-oficina em Dacar como assistentes e coparticipantes no desenvolvimento do trabalho idealizado por Alexis. Após esse período, partem para Marrocos onde participarão de residência artística.

Na volta ao Brasil, em novembro, ainda há planos para expor as peças produzidas por eles e os registros fotográficos e filmagens do período da viagem. A ideia é expor durante a semana da consciência negra.

<u>Os Parceiros</u>
Para os alunos poderem viajar, Alexis pensou em conseguir aulas de francês. Ai entra no processo o próximo parceiro do projeto, além da *Giving Back* e do Espaço Cultural que cedeu a dependências para a execução do projeto.
Seu nome é Marc Bell, francês da mesma Paris de Alexis e também jogador de basquete que veio para o Brasil estudar e jogar basquete. Ele estuda Pós-Graduação em Gestão de Pessoas em Comércio Exterior através de uma bolsa de estudos que o Esporte Clube Vitória de Basquete conseguiu para ele junto a Faculdade 2 de Julho. Vive há um ano em Salvador e viu no chamado de Alexis a oportunidade de utilizar as horas vagas sendo útil e ajudando os jovens a falar francês, de um simples "bom dia" a frases mais complexas. Os alunos tiveram três meses de curso intensivo com Marc, com uma carga horária de oito horas semanais. Para ele através da escolha de uma metodologia eficiente é possível aprender uma língua estrangeira sem dificuldades. As aulas de francês foram financiadas por Alexis. Agora é desejar boa viagem ao grupo e torcer para eles trazerem muitas histórias na bagagem!

(*) O Fundo Giving Back (GBF) é uma instituição de caridade pública norte-americana que cria e administra profissionalmente fundações de caridade e outros programas filantrópicos para atletas, artistas, empresários e corporações. Desde a fundação em 1997, GBF criou um nicho importante na expansão e diversificação da filantropia, particularmente entre os jovens, mulheres e pessoas negras. O Fundo Giving Back prestou consultoria filantrópica, gestão e programação de mais de 200 atletas, artistas, empresários e outros indivíduos de alta renda e supervisionou a distribuição de mais de 30 mihões de dólares em doações de caridade nos Estados Unidos e outros países, e desenvolveu dezenas de bolsa única, medicina, artes e outros programas filantrópicos.

Foto Nubia Lourenzo

Projeto Itinerante *Nos Caminhos Afro* é aprovado pelo Petrobrás Cultural e tem abertura programada para agosto de 2013, em Campina Grande/PB

A Fundação Pierre Verger teve a grande satisfação de ter a exposição *Nos Caminhos Afro*, contemplada na seleção pública do projeto Petrobrás Cultural 2012, na seção Itinerância de Exposição.

O projeto foi encaminhado em outubro de 2012 e teve aprovação confirmada no final de maio. Ele consiste na itinerância da exposição *Nos Caminhos Afro*, por quatro cidades brasileiras que irão receber, pela primeira vez, uma mostra de Pierre Verger. O projeto se inicia pela cidade de Campina Grande/PB em agosto de 2013, passando por Teresinha/PI, Campo Grande/MS e encerrando em Goiânia/GO, em dezembro de 2014.

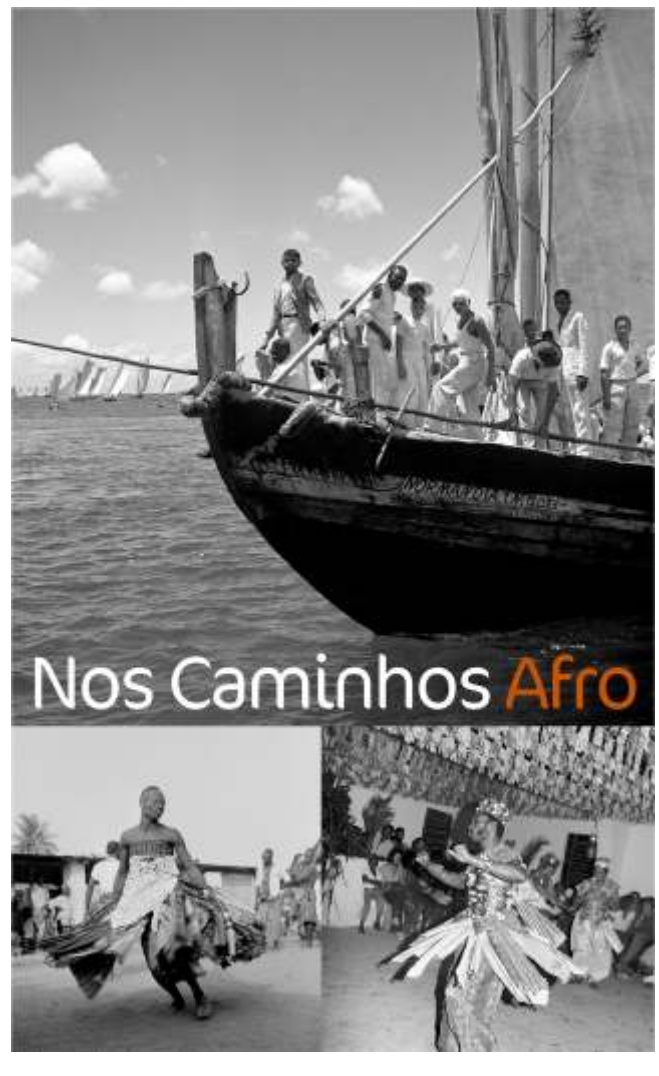
A exposição *Nos Caminhos Afro* foi apresentada pela primeira vez no Museu Capixaba do Negro (MUCANE), em Vitória/ES, entre julho e setembro de 2012. Traz 170 fotografias de autoria de Pierre Verger representativas do seu trabalho sobre a cultura africana, afro-americana e afro-brasileira.

A exposição itinerante está sendo organizada pela Fundação Pierre Verger, com patrocínio da Petrobrás, curadoria Alex Baradel, produção de Tássia Novaes e projeto luminotécnico de João Batista.

Com exceção da cidade de Teresina, no Piauí, o professor de Antropologia da UFBA, Luiz Nicolau, vai realizar nas demais cidades que recebem a exposição, uma oficina pedagógica de cultura e história afro-brasileira destinada a reforçar os conhecimentos de professores dos ensinos fundamental e médio sobre a história afro-brasileira, baseando-se para isso, no trabalho de Pierre Verger. Em todas as cidades da mostra serão formados monitores e firmadas parcerias com órgãos municipais e estaduais, além dos museus e das escolas locais, visando a visitação de alunos à exposição.

PETROBRAS

O Calendário:
- **29/08 a 24/11/2013:** Museu Assis Chateaubriand (MAC) – Campina Grande /PB
- **12/12/2013 a 16/02/2014:** Museu do Piauí – Teresina/PI
- **14/03 a 1/6/2014:** Museu de Arte Contemporânea do Campo Grande (MARCO) – Campo Grande / MS
- **05/09 ate 31/11 2014:** Museu de Arte Contemporânea Oscar Niemeyer – Goiânia/GO



Terceira Edição na Bahia de Workshop do Método TaKeTiNa

Foto Iara Lopes

O método TaKeTiNa desenvolvido em 1970, pelo músico e compositor austríaco Reinhard Flatischler, é considerado um dos processos de aprendizagem mais eficazes do nosso tempo. Ele ativa o potencial humano e musical guiando de modo envolvente para o despertar do “aqui e agora”, um estado fundamental para todos os processos criativos.
O método descontrói condicionamen-tos, proporciona integrar o corpo e mente, razão e emoção, ação e entrega.
Nesta edição, trouxe para um bate papo aberto, na Escola de Música, Henning von Vangerow, além de workshops no Espaço Cultural Pierre Verger, Escola de Música, em Salvador e no Capão, na Chapada Diamantina.
No Espaço Cultural Pierre Verger, o workshop aconteceu no dia 25 de maio, sábado e teve seis horas de duração.

Local: Espaço Cultural Pierre Verger
Data:25 de maio de 2013

Rádio francesa transmite entrevista sobre Pierre Verger em programa dedicado a cultura de origem africana

A rádio pública francesa, *France Inter* transmite semanalmente, das 17h às 18h, o programa *L’Afrique Enchantée*, apresentado por Vladimir Cagnolari e Solo Soro. O programa dá destaque à cultura africana através de entrevistas com artistas representativos, reportagens ou documentos de acervo. A cada dia, os ouvintes podem conhecer um pouco mais sobre o continente através de enfoque de uma temática, região ou país ou mesmo sobre outros lugares influenciados pela cultura oriunda dele.
Para as emissões de 26 de maio e 02 de junho, a rádio destacou a Bahia e, mais especificamente, a cultura afro-brasileira. Um dos apresentadores percorreu a cidade, entrevistando artistas, professores universitários, gravando sons e músicas. Visitaram a Fundação Pierre Verger e dedicaram uma parte da emissão a Pierre Verger através da entrevista concedida por Alex Baradel, responsável pelo setor fotográfico da instituição. Esse programa vai estar disponível por dois anos no site da rádio.

Onde: http://www.franceinter.fr/emission-lafrique-enchantee-dieux-dafrique-au-bresil
Quando: 26 de maio e 02 de junho de 2013, de 17 às 18h e durante dois anos no site da rádio

Alunos da oficina de Violão participam de Luau Solidário com a Juventude na Igreja São João Batista

O grupo de jovens da Igreja São João Batista, que congrega fiéis do bairro Federação e da Avenida Vasco da Gama, organizaram um luau com apresentações culturais com o intuito de promover a Jornada Mundial da Juventude, que acontece no final de julho, no Rio de Janeiro, além de arrecadar alimentos para doações a instituições de caridade. A festa contou com a participação de alguns alunos do professor Gustavo Melo, da oficina de violão do Espaço Cultural e da banda de samba de roda, *Samba SantoAmaro*, do bairro do Eng. Velho da Federação, do qual ele também faz parte. O professor, os músicos e os alunos D. Laura Batista, Beatriz Fraga, Ana Beatriz e Marcela Ludmila, apresentaram samba de roda, bossa nova e forró.

Local: Igreja São João Batista, Federação/V. da Gama
Data: 25 de maio de 2013

Café da Resistência - 13 de maio de 2013

Dia 13 de maio é sagrado para Vovó Cici. Portanto, quando não cai no dia do projeto *Cozinhando Histórias,* ela faz um Cozinhando extra. Foi assim na segunda feira, dia 13 de maio.
Ela, com a ajuda de Marlene, da oficina de Alimentação Saudável e da professora Josmara, da oficina de Fotografia, organizou o bom e velho café da resistência em homenagem aos escravos que se alimentavam das iguarias para aguentar o trabalho forçado e também a todos os nossos ancestrais que aqui chegaram. Foi um momento de confraternização, onde, além das delícias servidas, aconteceram apresentações de músicas, danças e palestras.
Os presentes puderam ouvir a palestra do etno-gastrônomo, Scott Alves, norte-americano, descendente do povo dos Açores, África. Ele falou sobre as diferenças culturais entre os escravos trazidos para a América do Sul e Caribe daqueles levados para os Estados Unidos. A maior diferença é que os escravos levados para a região estadunidense eram de origem mulçumana (norte da África) e com conhecimentos no trato de animais e agricultura, visando, neste caso, a plantação de algodão.
Já a professora de origem chilena, Bia Lagos, que está desenvolvendo um trabalho social junto às meninas e adolescentes do Alto do Candeal, bairro de Salvador, apresentou junto com esse grupo, dança do jongo (dança com raízes no Congo e criada nos quilombos de Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo). No evento também houve apresentação de tambores batais , de origem cubana, trazida pelo professor chileno José Izquierdo com a participação do percursionista Yure do Gantois, além dos alunos da oficina de percussão do professor Aaron, do Espaço Cultural. Foram executadas músicas da Santeria Cubana, da mesma raiz do candomblé afro-brasileiro, mudando apenas o sotaque e algumas formas de tocá-las.

Local: Espaço Cultural Pierre Verger
Data: 13 de maio de 2013

Fotos Fabien Liquori

Ação conjunta para comemoração do Dia das Mães

No dia 10 de maio, os alunos das oficinas e as crianças que frequentam o Espaço Cultural se encontraram na Biblioteca para, juntos com Núbia Lourenzo e a professora de artes plásticas, Mariana Brazil, organizarem um painel de cartões com mensagens para o Dia das Mães. Ao mesmo tempo, Vovó Cici e Marlene fizeram bolos, doces e mungunzá. Vovó conta que o mungunzá é uma iguaria que tem origem nas comidas oferecidas a Oxalá e Iemanjá, pais de todos os orixás.
Ainda em comemoração, o professor Negrizu preparou uma coreografia com seus alunos. Bem como o professor Ossimar, que organizou uma apresentação de coral. Ainda houve exibição do vídeo-poema em homenagem às mães, organizado pelos alunos Sérgio Fabrício da Costa Silva e Tainá de Santana Lima da oficina Educação Digital.
Foi um lindo fim de tarde em homenagem às mamães.

Local: Espaço Cultural Pierre Verger
Data: 10 de maio de 2013

Cozinhando Histórias: Cocadinha

As crianças do projeto Cozinhando Histórias tiveram a oportunidade de aprenderem a fazer cocadinha e a conhecerem a origem dos doces. Vovó Cici contou que as cocadinhas foram inventadas pelas escravas de ganho, que eram as escravas que trabalhavam para comprar a sua alforria do senhor. Elas faziam cocadinhas puxa e tipo queijadinha para incrementar o seu tabuleiro, que ainda tinha o bolinho de estudante, amendoins nas opções cozido na casca e torrado, cuscuz de tapioca, bolos de carimã (massa azeda de mandioca) e de flor de milho, que segundo Vovó Cici, a massa, feita de angu, é tão leve que recebe o nome de flor.

Local: Espaço Cultural
Data: 02 de maio de 2013

Apoio Financeiro: FOMENTO À CULTURA Fundo de Cultura SECRETARIA DE CULTURA SECRETARIA DA FAZENDA Bahia GOVERNO TERRA DE TODOS NÓS